

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER ESPÍRITOS DIVERSOS



COMANDOS DO AMOR

COMANDOS DO AMOR

Francisco Cândido Xavier

Espíritos Diversos

ÍNDICE

COMANDOS DE AMOR	4
ANTE O PRÍNCIPE DA PAZ.....	6
EVANGELHO E VIDA.....	7
CORAÇÃO INFANTIL.....	9
COM CARINHO.....	10
MEDITA E OUVE.....	11
FACES DO DINHEIRO.....	12
OBRA DO AMOR.....	13
MONUMENTO VIVO	15
LUTA.....	17
ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	18
O MUNDO - NOSSA ESCOLA.....	19
O TEMPO.....	20
AS MÃES DE JESUS.....	21
LUTANDO.....	22
NA HORA QUE PASSA.....	23
PRECE DO JOVEM CRISTÃO.....	25
TAÇA DE ÁGUA FLUIDIFICADA	26
TRAVESSIA DA MORTE.....	27
NÃO JULGUES TEU IRMÃO.....	28
ORAÇÃO DO LIVRO	29

COMANDOS DE AMOR

Psicografia Chico Xavier

Egoísmo alimenta a boa vida.
Caridade enriquece a vida boa.

Scheilla

Seja onde for e com quem for, estendamos a caridade por bênção da vida.
Com ela, alcançaremos a integração no Divino Amor.

José Silvério Horta

Nos dias de aflição quando problemas e provas te esfogueiam o espírito, medita na Bondade ilimitada do Criador e espera com paciência as soluções desejadas, trabalhando e servindo para que se faça o melhor.

Meimei

Nos momentos de tentação, quando a sombra te envolve as construções espirituais, medita no Amparo do Senhor e acende a luz da resistência nos recessos do próprio ser para que te recolques no rumo da vitória sobre ti mesmo.

Meimei

Nos instantes de tristeza, quando dificuldades do sentimento te marquem a estrada, anunciando-te amargura ou desilusão, medita no Socorro Celestial e reconstituirá as próprias energias para que a fé te reajuste a serenidade.

Meimei

Nas ocasiões de crise e lágrimas com que a sabedoria da vida te examina a segurança, medita no Apelo de Deus e criarás nova força para vencer os obstáculos do caminho em que segue, buscando a realização dos sonhos mais íntimos.

Meimei

Entretanto, ao influxo de Ismael, compreendemos mais cedo, no Brasil, que a Doutrina Consoladora não se reduz a simples órgão de experimentação científica ou de reajustamento filosófico, nos quadros do conhecimento humano.

Bittencourt Sampaio

A luta é alimento, pão da alma, força de crescimento do ser para a vida maior.

Aires de Oliveira

É necessário que a claridade combata a sombra, que a alegria sobrepuje o sofrimento, que a esperança fustigue a descrença, a fim de que possamos selecionar os valores que nos habilitem à vitória espiritual a que nos destinamos.

Aires de Oliveira

Abracemos os nossos deveres, ainda que pesados, porque somente da cruz que é nossa, do testemunho que nos fala de perto e do Calvário que nos pertence é que surgirá para a nossa vida a eterna ressurreição.

Aires de Oliveira

O mundo, em todo os seus ângulos, é a Escola de Jesus Cristo, em que fomos situados para aprender.

Nina

Há quem, na escassez de todos os recursos, é convidado a demonstrar paciência e resignação.

Nina

Há quem, de luz acesa no templo da alma, é convocado a clarear o caminho de quem vagueia nas trevas.

Nina

Confiemos, assim, no templo que o Senhor nos concede à própria libertação e prossigamos convertendo nossos problemas em lições e as nossas lições em benções da Divina Imortalidade.

Apparecida

Com o Mestre da Verdade, sabemos que tudo perder no mundo transitório na Vida Eterna.

Apparecida

Antigamente perguntávamos.
Hoje é necessário fazer.

Modesto Lacerda

Cada atitude nossa entre os homens é uma pincelada na tela do destino a esperar-nos no limiar do sepulcro com a justa colaboração.

Aires de Oliveira

Cada conflito que improvisamos ser-nos-á deplorável tumulto na mente, tanto quanto cada gesto de amor erigir-se-nos-á por luz crescente, na travessia do nevoeiro.

Emmanuel

ANTE O PRÍNCIPE DA PAZ

Viana de Carvalho

Antes d'Ele, numerosos conquistadores passaram em nome da paz na Terra...

Ramsés II, adorado como um deus, marcou o pináculo da civilização egípcia, derrotando hititas e sírios, mas deixou no próprio rastro o pranto com que as viúvas e os órfãos lhe amaldiçoaram a vida.

Sardanapalo, o protetor das artes, saqueou Tebas e guerreou Babilônia, sequioso de chacina, entretanto, assediado em Nínive, precipitou-se, infeliz, com todos os seus tesouros numa fogueira extensa.

Dario I, o grande rei da Pérsia, ampliou o seu império, espalhando ruínas, todavia, retirou-se do mundo numa torrente de intriga e ódio.

Alexandre Magno, o condutor dos macedônios, senhorou vários povos, à custa de sangue, contudo, expirou ainda jovem, legando vasto espólio à cupidez de seus generais.

Aníbal, o famoso cartaginês, humilhou espanhóis e gauleses, cruzando os Alpes para vencer o exército romano, mas, em seguida à largas exibições de autoridade, roído de amargura e desconfiança, desertou da própria luta através do suicídio.

Todos desfilaram, usando opressão e rapina, guerrilheiros e mercenários, azorragues e lanças, carros e catapultas, veneno e punhal, acreditando-se missionários do progresso e da concórdia, da unificação e da cultura, quando mais não eram que tiranos da evolução, enfeitados de pedrarias e sedentos de sangue humano...

Ele, porém, o Príncipe da Paz, que nascera na manjedoura, passou entre os homens, sem distintivos e sem palácios, sem ouro e sem legiões.

Seu reinado foi a revelação do amor entre os simples.

Suas armas foram, em todos os dias, a bondade e o perdão.

Seu diadema foi a coroa de espinhos.

Seu salário dói a morte afrontosa entre malfeitores.

Por insígnia de poder, ofertou-se-lhe uma cana à guisa de cetro.

E, por trono de realeza teve a cruz de sacrifício, que converteu na espada do mal, à ensarilhar-se para sempre no alto de um monte, como a dizer-nos que apenas no esquecimento voluntário das exigências de nosso "eu", pelo engrandecimento constante do bem de todos é que poderemos atingir a senda do luminoso Reino de Deus.

É por isso que, volvidos quase vinte séculos, ao recordar-lhe a suprema renúncia, saudamo-lo em profunda reverência, ainda hoje:

— Ave Cristo! Os que aspiram vencer a treva e a animalidade em si mesmos, a favor da verdadeira paz sobre a Terra, te glorificam e te saúdam.

EVANGELHO E VIDA

Sheilla

No mundo de hoje, há boa vida e há vida boa.

Boa vida é bem-estar.
Vida boa é estar bem.

Por isso, temos criaturas de boa vida e criaturas de vida boa.

As primeiras servem a si mesmas.
As segundas respiram no auxílio incessante aos outros.

A boa vida tem rastros de sombra.
A vida boa apresenta marcas de luz.

A desordem favorece a boa vida.
A ordem garante a vida boa.

Palavra enfeitada costuma escorar voa vida.
Bom exemplo assegura vida boa.

Preguiça mora na boa vida.
Trabalho brilha na vida boa.

Ignorância escurece a boa vida.
Educação ilumina a vida boa.

Egoísmo alimenta a boa vida.
Caridade enriquece a vida boa.

Indisciplina é objetivo da boa vida.
Disciplina é roteiro da vida boa.

Vejamos as lições do Evangelho.

Madalena, obsidiada, perdera-se nos encantos da boa vida, mas encontrou em nosso Divino Mestre a necessária orientação para vida boa.

Zaqueu, afortunado, apegara-se em demasia às posses efêmeras da boa vida, entretanto, ao contato de Nosso Senhor, aprendeu como situar os próprios bens na direção da vida boa.

Judas, o discípulo invigilante, procurando a boa vida, entregou-se à deserção, e sentindo extrema dificuldade para voltar à vida boa, foi colhido pela loucura.

Simão Pedro, o apóstolo receoso tentando conservar a boa vida, instintivamente, negou o Divino Amigo por três vezes numa só noite, entretanto, regressando, prudente, à vida boa, abraçou o sacrifício pela própria ascensão, desde o dia de Pentecostes.

Pilatos, o juiz dúbio, interessado em desfrutar boa vida, lavou as mãos quanto ao destino do Excelso Benfeitor, adquirindo o arrependimento e o remorso que o distanciaram da vida boa.

Todos os que crucificaram Jesus pretendiam guardar-se nas ilusões da boa vida, no entanto, o Senhor preferiu morrer na cruz da extrema renúncia para ensinar-nos o caminho da vida boa.

Como é fácil observar, nas estradas terrestres, há muita gente de boa vida e pouca gente de vida boa, porque a boa vida obscurece a alma e a vida boa mantém a consciência acordada para o desempenho das próprias obrigações.

Estejamos alertas quanto à posição que escolhemos, porquanto, pelo tipo de nossa experiência diária, sabemos com segurança em que espécie de vida seguimos nós.

CORAÇÃO INFANTIL

Meimei

Não relegues à sombra a criança que te pede aconchego ao templo do coração.
Ave implume no ninho de teus braços, desferirá seu vôo para os céus do futuro,
transportando consigo a tua mensagem...

Cera frágil e delicada ao toque de tuas mãos revelará no porvir as idéias que hoje
plasmas em sua contextura de flor...

Não lhe graves no livro puro das impressões nascentes, senão caracteres da luz
que te abençoe a memória.

Esses olhos surpresos que te observam as atitudes, esses ouvidos minúsculos que
te guardam a palavra direta e essa alma doce e tenra que se levanta para a escola
dos homens, assimilará teus exemplos, retratando-te a vida.

Ensina-lhe a conquista do bem, para que o mal não se desenvolva, sufocando-te as
horas.

O divertimento do berço é o prelúdio da atividade na praça pública.

O brinquedo no lar inspira o trabalho no mundo.

Por que plantar no solo da experiência infantil as sementes de arrogância e
preguiça, perversidade e destruição?

É justo acordes a criancinha para a noção da própria dignidade, mas é lamentável
lhe induzas ao crime.

É natura que o menino de agora se erga para o valor com que se mantenha acima
das vicissitudes humanas, entretanto, devemos chorar sobre a nossa própria
maldade, toda vez que lhe inclinemos o espírito aos delitos da violência.

Coopera com o Senhor de Nossos Destinos, amparando os rebentos do campo
terrestre, para que se não detenham, mais tarde, nas grades da corrigenda ou nos
sepulcros da frustração.

Responderemos pelas imagens com que lhes formamos os sentimentos.

Compadece-te, pois, da criança que respira e sonha ao teu lado, auxiliando-a a
pensar e servir, a fim de que o trabalho lhe enriqueça o caminho e para que a
educação lhe norteie o caráter.

Por amor ao teu próprio futuro, auxilia-a a crescer nos padrões do Divino Benfeitor,
que nos advertiu, entre a responsabilidade e a ternura:

— Deixai vir a mim os pequeninos!...

E, conduzindo a Jesus as crianças de hoje, teremos o Reino de Deus na Terra,
construído em favor de nós todos, pelos artífices de amanhã.

COM CARINHO

José Silvério Horta

Caridade, sim meus irmãos.
Caridade no sentimento.
Caridade na idéia.
Caridade nos ouvidos.
Caridade na boca.
Caridade nos braços.
Caridade na profissão.
Em todas as atividades, recorramos à divina
virtude.
Caridade no olhar.
Caridade no gesto.
Caridade na voz.
Caridade na referência.
Caridade na opinião.
Caridade no trabalho.
Caridade na atitude.
Onde estejamos, peçamos à ela nos sustente e
dirija.
Caridade no lar.
Caridade no caminho.
Caridade na rua.
Caridade na fé.
Caridade na colaboração.
Caridade na visita.
Caridade no dever.
Seja onde for e com quem for, estendamos a
caridade por bênção da vida.
Com ela, alcançaremos a integração no Divino
Amor.
Deus é a meta.
A caridade é a luz.
O próximo é o caminho.

MEDITA E OUVE

Meimei

Nas horas de alegria, quando nobres aspirações atingidas te ampliem os ideais, medita na Divina Providência que te ilumina a alma e deixa que a inspiração da Espiritualidade te auxilie a dividir a própria felicidade com aqueles que te rodeiam.

Nos dias de aflição quando problemas e provas te esfogueiam o espírito, medita na Bondade ilimitada do Criador e espera com paciência as soluções desejadas, trabalhando e servindo para que se faça o melhor.

Nos momentos de tentação, quando a sombra te envolva as construções espirituais, medita no Amparo do Senhor e acende a luz da resistência nos recessos do próprio ser para que te recolques no rumo da vitória sobre ti mesmo.

Nos instantes de tristeza, quando dificuldades do sentimento te marquem a estrada, anunciando-te amargura ou desilusão, medita no Socorro Celestial e reconstituirás as próprias energias para que a fé te reajuste a serenidade.

Nas ocasiões de crises e lágrimas com que a sabedoria da vida te examina a segurança, medita no Apelo de Deus e criarás nova força para vencer os obstáculos do caminho em que segues, buscando a realização dos sonhos mais íntimos.

Quanto possível, de permeio com o trabalho a que a existência te induz, em teu próprio auxílio – com base na prece – medita e ouve a música que nasce nas fontes do Eterno Bem.

Ouçamos as melodias da paz e do amor que nos lembrem a harmonia do universo e qualquer tempo, nos campos da alma, se nos transformará no calor da compreensão e na alegria da bênção.

FACES DO DINHEIRO

Olívia

O dinheiro assume em nossa experiência variados aspectos.

Temo-lo em diversas modalidades, auxiliando ou prejudicando, iluminando ou denegrindo...

Encontramos o dinheiro-alegria que se transforma em alimento na boca das crianças desamparadas...

Dinheiro-tranqüilidade que consegue pacificar o coração desditoso do homem de bem, cujas mãos chagadas no dever cumprido não podem atender às exigências do lar...

Dinheiro-fraternidade que acende o estímulo de viver nos corações amarfanhados pelo infortúnio...

Dinheiro-luz que incentiva o estudo nobre, a fim de que o próximo se liberte das teias da ignorância...

Dinheiro-progresso que distribui as bênçãos do trabalho com milhares de pessoas, conjugadas no serviço da indústria e da educação...

Dinheiro-caridade que nutre as energias das mães sofredoras e protege o corpo engelhado de velinhos sem esperança...

Mas vemos igualmente o dinheiro-usura, criando indiferença e crueldade naqueles que o entesouram...

Dinheiro-sofrimento, gerando amargura e tédio naqueles que o amontoam, à custa das lágrimas de seus irmãos...

Dinheiro-treva, envolvendo em nevoeiro de perturbações e de mágoas todos aqueles que o acumulam, ao preço da alheia infelicidade...

Dinheiro-remorso, estabelecendo aflição e pesar nas almas desprevenidas que o amealham nos espinheiros do crime...

Dinheiro-angústia, trazendo tempestade de pranto naqueles que o entravam, em deplorável cegueira, perante a necessidade dos semelhantes...

Dinheiro!... Dinheiro!...

Sim, é possível guardar o dinheiro que conduz ao Céu, entretanto, quase todas as criaturas não sabem construir com ele senão o inferno a que se arrojam, no dia em que a morte lhes abre o caminho da grande transição.

Roguemos ao Senhor nos auxilie a compreender os bens da vida e a movimentá-los, segundo os ditames do Seu Amor.

OBRA DO AMOR

Bittencourt Sampaio

A bandeira de luz, desfraldada por Ismael, no Brasil, não convocou em vão os servos de Cristo ao trabalho da concórdia e do amor.

A revivescência do Evangelho abre a porta dos corações aos Espíritos do Senhor; e as realizações cristãs, como sementeiras abençoadas do Celeiro Divino, surgem como elevados tentames dos cooperadores humanos em luta com o joio do mundo velho.

Por vezes, as iniciativas são vacilantes e o esforço dos que se propõem à edificação sofre limitações que circunscrevem os cometimentos no campo material, entretanto, ao influxo de Ismael, compreendemos mais cedo, no Brasil, que a Doutrina Consoladora não se reduz a simples órgão de experimentação científica ou de reajustamento filosófico, nos quartos do conhecimento humano.

Por mercê do Senhor, reconhecemos que a sua mensagem sublime consubstancia o apelo generoso do Céu para que a luz divina resplenda na Terra, o convite de mais alto para que o planeta se integre no Reino de Deus.

Daí, o característico religioso dos nossos trabalhos, a substância sublime do nosso depósito espiritual.

Com semelhante assertiva, não menosprezamos o racionalismo. Destacamos apenas a prioridade do serviço redentor do sentimento.

No coração permanece a seiva da vida. E é necessário purificar a seiva para que o fruto regenere e alimente.

O objetivo fundamental de Jesus, em seu apostolado terrestre foi sempre o homem.

“Levanta-te e anda”.

“A tua fé te salvou”.

“Não temas”.

“Segue-me tu”.

Seus apelos diretos ao coração ressoam na esteira dos séculos.

Não possuímos outra base para construir o mundo melhor, e as Forças Divinas não se aproximam de nós com o fim de arrebatá-nos a esferas superiores que não merecemos ainda, mas, sim como embaixadas de colaboração excelsa, de modo a concretizarmos o paraíso que nos será próximo.

Solucionemos os problemas exteriores da vida, estudemos os fenômenos da evolução, recorramos à análise no aprimoramento intelectual necessário, mas convertamo-nos, antes de tudo ao bem, fazendo-nos melhores, engrandecendo a vida e o mundo a que fomos chamados.

Diante da civilização perturbada e empobrecida pelos abusos do poder, pela extensão do egoísmo e pelos desvarios da inteligência materialista, temos nós os cooperadores do Espiritismo Evangélico, gigantesca tarefa de reconstrução, iniciada a; mais de meio século.

Dádivas sublimes do Mestre constituem nosso crédito na atualidade. E, recebendo excessivamente da Divina Bondade, é lícito sejamos convocados a maiores testemunhos.

Dilatemos, em vista disso, nossa capacidade receptiva e iluminemos o santuário de nossa compreensão para que o Senhor se valha de nós como seus instrumentos. É razoável que as interpretações se diferenciem na exposição das afirmativas individuais.

Nas tetras sagradas, a escada de Jacob não é símbolo inútil.

Cada ser descortinará o horizonte, segundo a posição em que se encontre na jornada ascendente do Espírito. Instalemos, desse modo, o Reinado de Deus em nós mesmos, respondendo aos títulos da confiança que nos foi conferida.

Ainda que estejamos aparentemente distanciados uns dos outros no setor das definições doutrinárias, encontramos-nos substancialmente identificação na mesma realização, porque somos discípulos imperfeitos do mesmo Mestre e humildes servos do mesmo Senhor.

Reunidos em espírito, sob o estandarte, de Ismael, atendamos ao chamado divino, compreendendo que não fomos trazidos ao campo de trabalho para as inutilidades da casuística, mas, para as atividades sublimes de auxílio, fraternidade e entendimento, na obra infinita do amor.

MONUMENTO VIVO

Irmão X

Conta-se que, em seguida ao regresso do Cristo às Esferas Superiores, quantos, do Espaço, lhe assessoravam o apostolado imaginaram o melhor modo de perpetuar-lhe os ensinamentos na memória dos homens, conquanto prosseguisse o Mestre em ligação com eles pelas vias do espírito.

Lembrou-se a glória de Quéops e cogitou-se nomear alguém com a capacidade do notável soberano para reencarnar-se na terra e consagrar, de maneira permanente, à vitória do Senhor.

O poderoso faraó mobilizara legiões de obreiros para ajuntar aproximadamente dois milhões e quinhentos mil blocos de pedra, de duas e meia e quinze toneladas cada um, a fim de imortalizar-se através de pirâmide gigantesca, no planalto de Gizé...

Entretanto, seria razoável pensar num colosso, assim materializado, para honorificar o Mestre Inesquecível, se ele era a própria luz destinada a penetrar os corações?!...

E, se descesse ao Planeta um gênio dominador, semelhante àquele que se conhecera na pessoa de Alexandre da Macedônia, com o objetivo de presidir a expansão do Evangelho? Impunha-se, no entanto, recordar que o grande comandante renascera para governar amando e desviara-se do próprio roteiro, conquistando e destruindo...

Um templo? Não seria justo erguer-se-lhe um santuário, designando-se artífices resolutos, habilitados a tomar o envoltório físico e atender à majestosa edificação?

Mas... a casa de Deus, em Jerusalém, patenteava-se por verdadeira maravilha na face do Globo e o nome de Deus não impedia os abusos que a transformavam num ninho de intrigas e ambições.

Um centro filosófico? Talvez fosse o empreendimento adequado... Uma escola ricamente sediada num dos pontos mais importantes do Orbe, onde se eternizasse os clarões da Boa Nova!...

A acrópole, em Atenas, todavia, levantava-se por resplandecente bandeira de cultura intelectual e as discussões preciosas surgiam ali, quase infindáveis...

Como instalar a obra do Excelso Benfeitor num sítio onde o cérebro cintilasse, cercado de multidões em penúria, aguardando debalde leve mostra de amor?!...

E se a Revelação estivesse confiada a certo grupo de almas denodadas na fé e heróicas no trabalho, que se revezassem no Plano Físico, reencarnando-se alternadamente, para se encarregarem de lhe guardar a pureza com a abnegação das vestais de outras eras?

As tribos de Israel, porém, conquanto fiéis e valorosas, haviam recebido a incumbência de zelar pelo Santo dos Santos e jaziam isoladas no orgulho, a ponto de ignorarem Jesus em sua condição de Emissário Celeste...

Os elevados colaboradores do Embaixador Sublime examinaram o assunto, por muitos e muitos anos e, depois de longas marchas e contramarchas, assentaram entre si que o monumento capaz de conservar as lições do Divino Mestre, ao dispor de todas as criaturas e ao alcance de todas as inteligências, era precisamente o LIVRO, o único instrumento apto a preservar os tesouros do espírito, acima dos séculos, na moradia dos homens!...

E é por isso que fundamentalmente ao livro, essa bênção, é que devemos na Terra, até hoje a presença imarcescível do Cristo, orientando o caminho das nações, em perenidade de amor e luz.

LUTA

Aires de Oliveira

Meus amigos.

Agradecemos na luta o clima renovador.

Nela possuímos o celeiro da experiência, onde o espírito é capaz de amearhar os tesouros incorruptíveis da sabedoria e do amor.

A luta é alimento, pão da alma, força de crescimento do ser para a vida maior.

Sem que a vida e a morte estabeleçam conflito na Terra, a imortalidade não se divinizará para os homens.

É necessário que a claridade combata a sombra, que a alegria sobrepuje o sofrimento, que a esperança fustigue a descrença, a fim de que possamos selecionar os valores que nos habilitem à vitória espiritual a que nos destinamos.

No mundo terrestre – bendita escola multimilenária do nosso aperfeiçoamento espiritual – tudo é exercício, experimentação e trabalho intenso.

Do atrito nasce a luz, quanto o equilíbrio nasce do esforço de adaptação.

É imperioso nos resignemos a perder quanto signifique roupagem servida e inútil para que nosso espírito avance, no rumo da transformação para as luzes mais altas.

Sem que a semente abandone o envoltório, não há germinação para a sementeira; sem o calor asfixiante, o vaso deixaria de existir; e, sem o cinzel que martiriza a pedra selvagem, a obra-prima da escultura jamais seria arrancada à matéria bruta para o nosso ideal de beleza.

Somos, porém, mais que a semente, mais que o vaso, mais que a estátua...

Somos filhos de Deus, em desenvolvimento, que podemos acelerar, aceitando as injunções da luta, ou que podemos atrasar, com a nossa preferência pelo repouso ou pela inércia.

Abracemos os nossos deveres, ainda que pesados, porque somente da cruz que é nossa, do testemunho que nos fala de perto e do Calvário que nos pertence é que surgirá para a nossa vida a eterna ressurreição.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Nina

O Espiritismo com Jesus ilumina o homem.

O homem iluminado clareia o caminho da vida.

Eis porque a assistência social, em bases da fraternidade legítima, é o campo de realizações em que a nossa Renovadora Doutrina plasma em serviço ativo os ensinamentos da Esfera Superior.

Santificado o templo que reconforta.

Respeitável é o dispensário que alimenta.

A caridade que fulgura na escola, em favor do espírito, é a mesma que se desdobra no hospital, em benefício do corpo.

Como interpretar a fonte que se recolhesse ao manancial, receosa do contato com a terra seca? Que dizer da luz que se limitasse a brilhar, isolada, a pretexto de garantir-se contra as sombras?

Da própria natureza - trono visível da Vontade e do Amor de Deus - recebemos o roteiro do bem incessante.

Irradia-se o amparo do sol, fluindo de mais alto, cada dia, não só para sustentar o cérebro dos sábios, mas também para auxiliar aos vermes do pântano.

Assim também o sol do ensinamento cristão resplandece não apenas para o êxtase da espiritualidade, mas igualmente para socorro ao plano físico.

Jesus destaca as bem-aventuranças da alma e limpa as mazelas da carne.

Estende a Boa Nova sublime, mas, não desdenha multiplicar o pão.

Restaura a virtude da Madalena e sublima a compreensão de Zaqueu, mas não se esquece de curar os olhos de Bartimeu, o cego, e de reconstituir a orelha de Malco.

Cristo é o Restaurador Celeste do Homem Integral.

Mestre do espírito é também o Médico do corpo.

Façamos, pois de nossa íntima regeneração com o evangelho a tarefa mais alta de nossa vida e busquemos na assistência social a região do serviço que devemos aos semelhantes.

As obras sem fé podem ser a monumentalização da vaidade e do orgulho, mas não podemos olvidar, com o Apóstolo, que a fé sem obras é morta em si mesma.

O MUNDO - NOSSA ESCOLA

Nina

O mundo, em todos os seus ângulos, é a Escola de Jesus Cristo, em que fomos situados para aprender.

O educandário, porém, subdivide-se em classes numerosas e a prova é, invariavelmente, o processo de aferição dos aprendizes.

Há quem, na escassez de todos os recursos, é convidado a demonstrar paciência e resignação.

Há quem, de luz acesa no templo da alma, é convocado a clarear o caminho de quem vagueia nas trevas.

Há quem, detendo a graça da consciência tranqüila, é visitado pela calúnia ou pela incompreensão a fim de revelar humildade e amor.

Dentro do enorme estabelecimento de ensino existem disciplinas variadas nos mais diversos cursos de erguimento e sublimação da alma imperecível.

Aceitemos a posição em que a Divina Vontade nos localizou na Escola da Vida.

Jesus é o nosso Mestre Infatigável.

E quem hoje aprende a lição do dia, amanhã receberá d'Ele e com Ele nova oportunidade na estrada luminosa da Sublime Ascensão...

O TEMPO

Apparecida

O tempo é um empréstimo de Deus.

Elixir miraculoso – acalma todas as dores.

Invisível bisturi – sana todas as feridas, refazendo os tecidos do corpo e da alma.

Com o tempo erramos, com ele retificamos.

Em companhia dele esposamos graves compromissos e por ele amparados resgatamos todos nossos débitos.

Enquanto acreditamos que o tempo nos pertence, muitas vezes, caímos presas de cipoais de sombra, mas quando compreendemos que o tempo é de Deus, o nosso retorno à paz se concretiza em abençoada recuperação de nós mesmos para o amor que tudo regenera e tudo santifica.

Confiemos, assim, no tempo que o Senhor nos concede à própria libertação e prossigamos convertendo nossos problemas em lições e as nossas lições em bênçãos da Divina imortalidade.

Jesus está conosco e ao toque de sua Infinita Bondade todas as nossas experiências se transformam em motivo de felicidade imperecível.

AS MÃES DE JESUS

Apparecida

As mãos de Jesus operam milagres nos corações que a elas se entregam com segurança.

Afastam pesares, curam chagas, adormecem a dor.

Levantam-nos para o trabalho e sustentam-nos na tarefa que nos cabe desenvolver.

Dissipam a neblina da angústia e acendem nova luz nos horizontes de nossa fé.

Multiplicam nossas forças dilatando-as no serviço a que nos afeiçoamos, a favor de nosso próprio bem.

Cerram nossos lábios quando a fadiga nos sugere observações imprudentes e constituem infalível apoio para que não venhamos a cair nos despenhadeiros que se alongam nas margens do caminho que devemos trilhar.

São arrimos valiosos que nos garantem de pé e asas luminosas, transportando-nos às visões do Céu...

Procuremos, cada dia, as mãos do Senhor.

Sem elas, não seria possível um passo à frente, na estrada da redenção, a que fomos conduzidos pela Bondade Celestial.

Com a Mestre da Verdade, sabemos que tudo perder no mundo transitório é tudo reencontrar na Vida Eterna.

Recordemos que as mãos de Jesus permanecem nas diretrizes de nossa marcha.

LUTANDO

Agar

Abnegado legionário de Cristo, guarda por tua arma predileta, no caminho pedregoso do mundo, a charrua do esforço próprio, no aperfeiçoamento do coração.

Outrora, seria lícito o nosso combate de ferro e fogo, á procura da posse na esfera enganosa dos prazeres fáceis.

A ignorância não vacilava em arrojá-nos ao precipício da miséria engodando-nos a mente infantil com a perspectiva de falaciosa dominação.

Hoje porém, meu amigo, que nos alistamos sob a bandeira líria de Jesus, a nossa atitude será diferente...

Não atacar senão a nós mesmos, na perigosa inércia espiritual a que nos acolhemos na vida.

Não ferir senão o nosso orgulho, milenário inimigo de nossa paz, oculto nas torres abandonadas de nosso templo interior.

Não dilacerar senão a nossa vaidade, velha hidra venenosa a enroscar-se em nossos pensamentos para subtrair-nos a alegria de viver.

Não disputar senão a humildade, a riqueza que nos fará servidores felizes do mundo, em nome do Céu.

Ama-te, pois, de amor e sigamos para frente.

Veste a couraça da boa vontade e enfrentarás, com êxito, os mais ferrenhos adversários exteriores.

A Terra é um extenso campo de luta.

Enquanto nos achamos à distância do Mestre, somos vítimas das sombras que senhoreiam a nossa própria alma, contudo, quando recebemos a graça da iluminação com Jesus, somos os vitoriosos lidadores do mundo, convertendo a espada de nossas atitudes, em arado de bênçãos sobre a terra invisível do próprio sentimento, a fim de que o nosso coração se transforme em santuário vivo do Mestre e Senhor.

NA HORA QUE PASSA

Modesto Lacerda

Irmãos, a paz de Jesus reine soberana entre nós.

O Espiritismo, no dia laborioso dos pioneiros, poderia ser uma fonte de consolações e surpresas, à frente de nossos olhos deslumbrados...

Era natural que assim fosse.

A sabedoria antiga voltava a felicitar-nos, no intercâmbio entre as duas esferas, abrindo-nos horizontes diferentes no país das grandes revelações.

Infantis no conhecimento de ordem superior, éramos tolerados na indagação infundável e na curiosidade enfermiga que nos centralizavam a mente e o coração no verbalismo sem obras.

O tempo, no entanto, assinalou novas portas evolutivas em nossa jornada para diante.

A responsabilidade em nossa vida, convertendo-nos a fé em abençoados compromissos de trabalho e a confortador Doutrina que nos enriquece de bênçãos passou, de manancial do consolo isolado, à bendita construção espiritual, em que todos somos peças integrantes do serviço, em favor do progresso geral.

Antigamente perguntávamos.

Hoje é necessário fazer.

Em outro tempo experimentávamos.

Agora devemos ser experimentados no engrandecimento da vida na Terra.

Outrora, éramos exigentes no "receber".

Atualmente, é imprescindível a nossa diligência para "dar".

No princípio, eram justos a expectativa e o êxtase.

Na hora que passa, entretanto, somos obreiros convocados à edificação da fraternidade e da elevação entre os homens.

Grandes são as nossas oportunidades nos tempos modernos, em que a nossa instrumentação se mostra tão rica de dons para a vida eterna.

Nós, os espíritas cristãos, na segunda metade do século XX, somos servos conscritos à atividade incessante, com a aplicação dos imensos recursos recebidos do Alto.

Assemelhamo-nos a senhores abastados do ideal, com a obrigação de fugir à secura e à avareza, se quisermos encontrar, mais tarde, as compensações da verdade e do amor.

Nossas convicções são valores reais que precisamos distribuir, a benefício de todos; não somente, porém, com as palavras brilhantes, com as páginas inspiradas, com as promessas sublimes ou com os votos risonhos, mas, acima de tudo, com a demonstração prática de nossas experiências, de vez que apenas o orientador adequado produz roteiros adequados.

Ninguém nos conhece pelo que falamos e sim pelo que operamos.

Não somos amados pelo que ensinamos com a boca, mas sim pelo que realizamos com o coração.

Não somos conhecidos pelas teorias que esposamos e sim pelos bens ou pelos males de que somos portadores, na estrada em que seguimos, na companhia de quantos nos foram confiados pelo Senhor.

Façamos assim, do Espiritismo a carta de nossos deveres pessoais, à frente de Deus e da Humanidade, e não a mensagem que nos lisonjeie a expressão particularista de crentes, aprendizes ou simpatizantes da Grande Causa que cogita da redenção terrestre.

O nosso caminho está descerrando ao sol do Cristo.

Seguiremos para diante com a ação evangélica ou seremos esmagados pelo carro do progresso comum. Agiremos com o bem ou perderemos tempo no mal.

Materializaremos o amor que o Mestre nos legou ou permaneceremos indefinidamente materializados no círculo carnal, por séculos infindos.

Avancemos meus amigos.

Nosso ideal é serviço constante, nossa fé representa claridade divina e nossa esperança é caridade em ação.

Sigamos com Jesus, afastando-nos da retaguarda, e Jesus estará conosco na vanguarda de luz.

PRECE DO JOVEM CRISTÃO

Aires de Oliveira

Senhor, dá-nos
o amor puro,
o respeito à tua lei,
a disciplina benéfica,
a assimilação dos bons exemplos,
o acatamento aos mais velhos,
a mente firme,
o raciocínio claro,
o sentimento elevado,
o coração terno,
o entendimento fraternal,
o pensamento resoluto,
os braços diligentes,
as mãos amigas,
os pés bem conduzidos,
os olhos compreensivos,
os ouvidos vigilantes,
a dedicação ao estudo e ao trabalho,
o devotamento ao bem,
os recursos da paz

e as ferramentas da boa vontade, em todos os serviços que signifiquem a tua obra divina, na Terra, hoje e sempre.

Assim seja.

TAÇA DE ÁGUA FLUIDIFICADA

Bezerra

Filhos, Jesus nos abençoe.

Para que não haja descontentamento por parte dos irmãos que desejariam situar numa festa qual a que imaginas, em nossa festa permanente do Bem, sugerimos que a instalação de nossos encargos na roupagem nova de que se revestirão em breves dias, seja marcada com os seguintes itens sem que qualquer apelo às cerimônias que não teriam razão de ser:

1 – Os convidados serão trazidos pelos próprios Amigos Espirituais ao nosso recinto de nossas realizações, a se expressarem na presença de nossos amigos e necessitados que estiverem conosco na data da reintegração de nossos serviços dentro da nova edificação.

2 – Cada companheiro de base da nossa organização trará um prato de pão, destinado ao café fraternal que se improvise.

3 – O discurso de início será uma oração a Jesus agradecendo as novas oportunidades de trabalho que a Divina providência nos concede.

4 – Após o lanche simples e rápido, será servida uma taça de água fluidificada a todos os companheiros que nos participem da reunião.

5 – No término, ao invés de uma peça discursiva que seria talvez de esperar, outra prece será formulada, na qual estejamos formulando perante Jesus, o nosso compromisso de trabalhar e servir, na convicção de que será auxiliando aos outros que seremos efetivamente auxiliados.

E coloquemos a nossa máquina de serviço em ação na certeza de que o Divino Mestre nos abençoará e nos sustentará, tanto hoje quanto sempre.

A todos os nossos companheiros os nossos votos de Paz e Trabalho, União e Alegria com as melhores esperanças do servidor reconhecido,

Bezerra

TRAVESSIA DA MORTE

Emmanuel

É na hora solene da morte que todas as recordações da vida sobem à tona da consciência.

Desacolchetam-se da memória os quadros que o tempo acumulou, em sua passagem, e as figurações do pensamento, as palavras desferidas e os atos endereçados ao caminho terrestre voltam à visão interior da alma em crise, carregando consigo os efeitos que produziram, segundo a própria espécie.

Vozes brandas e austeras se levantam para bendizer ou reprovar, mãos serenas ou crispadas de dor se erguem para auxiliar ou ferir, e imagens múltiplas, traduzindo amor e ódio, devotamento ou desprezo se sucedem irremovíveis no imo da criatura em prostração, compelindo-a a receber o fruto das próprias obras.

A morte é, por isso mesmo, o retrato da vida.

Cada atitude nossa entre os homens é uma pincelada na tela do destino a esperar-nos no limiar do sepulcro com a justa coloração.

Cada conflito que improvisamos ser-nos-á deplorável tumulto na mente, tanto quanto cada gesto de amor erigir-se-nos-á por luz crescente, na travessia no nevoeiro.

Ao invés, assim, de temeres a morte, faze da existência a lavoura de bondade e trabalho, auxílio e compreensão, em favor dos que te rodeiam, porque os semelhantes simbolizam tratos do solo que o Senhor nos concede lavrar em socorro de nossas necessidades, na vida imperecível, e para o lavrador que se vale do dia, na transformação do próprio suor em fartura de bênção e pão, a noite chega sempre por sombra esmaltada de estrelas, acalentando-lhe o sono e garantindo-lhe o despertar.

NÃO JULGUES TEU IRMÃO

André Luiz

Amigo.

Examina o trabalho que desempenhas.

Analisa a própria conduta.

Observa os atos que te definem.

Vigia as palavras que proferes.

Aprimora os pensamentos que emites.

Pondera as responsabilidades que recebeste.

Aperfeiçoa os próprios sentimentos.

Relaciona as faltas em que, porventura, incorreste.

Arrola os pontos fracos da própria personalidade.

Inventaria os débitos em que te inseriste.

Sê o investigador de ti mesmo, o defensor do próprio coração, o guarda de tua mente.

Mas, se não deténs contigo a função do juiz, chamado à cura das chagas sociais, não julgues o irmão do caminho, porque não existem dos problemas, absolutamente iguais, e cada espírito possui um campo de manifestações particulares.

Cada criatura tem o seu drama, a sua aflição, a sua dificuldade e a sua dor.

Antes de julgar, busca entender o próximo e compadece-te, para que a tua palavra seja uma luz de fraternidade no incentivo do bem.

E, acima de tudo, lembra-te de que amanhã, outros olhos pousarão sobre ti, assim como agora a tua visão se demora sobre os outros.

Então, serás julgado pelos teus julgamentos e medido, segundo as medidas que aplicas aos que te seguem.

ORAÇÃO DO LIVRO

Emmanuel

Amigo.

Atende-me para que eu te possa atender.

Não me dilaceres o corpo, nem me relegues ao canto escuro da prateleira morta.

Trago-se o ensinamento de todas as épocas, na palavra da ciência, na mensagem da filosofia e na revelação da fé.

Em minha companhia, penetrarás, sem alarde, os santuários da arte e da cultura, da sublimação e do progresso.

Sou alma, pensamento, esperança e consolo.

Ampara-me e dar-te-ei o tesouro do Amor e da Sabedoria.

Auxilia-me e auxiliar-te-ei.

Na claridade que me envolve, santificarás a experiência de cada dia, encontrarás horizontes novos e erguerás o próprio coração para a vida mais alta.

Auxilia-me a caminhar na direção do futuro e receberás comigo no provir imenso, a Bênção da Divina Imortalidade em nossa destinação de Filhos da Luz.